

## AGRICULTURA URBANA COMO ALTERNATIVA DE RENDA NA CIDADE DE RIO BRANCO – AC

### *URBAN AGRICULTURE AS ALTERNATIVE OF INCOME IN THE CITY OF RIO BRANCO - AC*

Emanoel Mustafa de Azevedo<sup>1\*</sup>

Matheus Vinicius Abadia Ventura<sup>2</sup>

Marcio Moacir Bessa<sup>3</sup>

Lucas da Silva Alves<sup>4</sup>

#### RESUMO

Considerando a forma de agricultura urbana tem se desenvolvido nas periferias das cidades brasileiras e principalmente nas da Amazônia, este artigo contribuir para a compreensão deste modelo de uso do solo na cidade de Rio Branco- Acre. Na realidade acreana, esta é uma forma de uso do solo pela agricultura não muito conhecida, pois se trata do desenvolvimento de atividade rurais em que busca complementar renda familiar, ao mesmo tempo em que se coloca mais próximo do mercado consumidor para produtos de hortaliças. O espaço que caracteriza o Periurbano vai assim se constituindo por um mosaico de uso do solo e de atividades diversas – pluriatividade que estes moradores buscam para viver. Assim a agricultura urbana surge na cidade como uma forma de inovação, mas é ao mesmo tempo também estratégia de geração de renda familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura Urbana; Rural/Urano; Pluriatividade.

#### ABSTRACT

*Considering the form of urban agriculture has developed in the outskirts of Brazilian cities and especially in the Amazon, this article contribute to the understanding of land use model in the city of Rio Branco Acre. In Acre reality, this is a form of land use for agriculture is not much known because it is the development of rural activity which seeks to supplement family income, while that is placed closer to the consumer market for vegetable products. The space that characterizes the urban fringe will thus constituted by a land use mosaic and various activities - pluri these residents seek to live. So urban agriculture in the city emerges as a form of innovation, but at the same time also strategy of family income generation.*

**Keywords:** Urban Agriculture; Rural/Urban; pluriactivity

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Rondônia, UNIR. Brasil. emanuel\_mustafa@hotmail.com. \* Autor para Correspondência.

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal Goiano, IF GOIANO. Brasil. matheusvinicius10@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, UNESP. Brasil. marciomoacir@hotmail.com

<sup>4</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás, UEG. Brasil. lucasitapuranga@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A cidade de Rio Branco tem sido palco de intenso processo migratório e de urbanização, especialmente a partir da década de 1970, que contribuiu para expandir rapidamente o seu perímetro urbano. Nesse contexto, têm-se apresentado à ocupação de áreas com atividades agrícolas (cultivo, criação de pequenos animais, pesca, etc.), típicas do mundo rural, presentes no interior do espaço urbano da cidade. Essas atividades, designadas como agricultura urbana, se caracterizam por ocupar exíguos espaços e áreas não utilizadas por residências ou outras construções, e se destinam à produção de cultivos e criação de pequenos animais para utilização e consumo do próprio produtor urbano ou para a venda em pequena escala em mercados locais.

Para Aquino e Assis (2007, p. 143),

A agricultura urbana refere-se não somente à produção vegetal, mas também à criação de animais (aves, abelhas, peixes, coelhos e outros). O sistema agrícola urbano pode ser uma combinação de muitas atividades diferentes, incluindo desde a horticultura e o cultivo de cereais como milho e feijão à integração com a produção de animais, aproveitando-se restos vegetais na alimentação destes através de compostagem, isoladamente ou em conjunto com esterco oriundo das criações.

Entretanto, percebe-se que a agricultura urbana é diferente da agricultura rural e complementar a ela, justamente porque ela está integrada no sistema econômico e ecológico urbano. A agricultura urbana pode ter grande importância como forma de equilibrar o ecossistema urbano, ou seja, como forma de melhorar as condições socioeconômicas, ambientais e culturais dos seus habitantes, por ser uma atividade relativamente simples, tecnologicamente acessível, que requer pouco recurso financeiro, além de poder ser praticada utilizando, de forma racional, recursos reciclados e recicláveis produzidos nas cidades, de acordo com Cleps Júnior e Resende (2004).

É neste sentido que Mougeot (2000, p. 3) propõe como conceito de agricultura urbana:

A pratica dentro (intra-urbana) ou na periferia (periurbana) dos centros urbanos (sejam eles pequenas localidades, cidades ou até megalópolis), onde cultiva, produz, cria, processa e distribui uma variedade de produtos alimentícios e não alimentícios, (re)utiliza largamente os recursos humanos e materiais e os produtos e serviços encontrados dentro e em torno da área urbana, e, por sua vez, oferece recursos humanos e materiais, produtos e serviços para essa mesma área urbana.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi executada no Bairro Belo Jardim II, que se localiza numa área urbana da cidade de Rio Branco e, tem como objetivo geral compreender como as

práticas agrícolas ressurge em espaço de transição rural/urbano de Rio Branco, para apreender o sentido que se dá em espaços pluriativos na geração de renda e desenvolvimento de estratégias de sobrevivência para famílias que não consegue se inserir plenamente no mercado de trabalho urbano.

Como objetivos específicos à pesquisa visa entender o conceito de agricultura urbana, como estratégia que surge da/para a sobrevivência familiar em áreas de transição rural/urbana, averiguar o alcance das funções produtivas e socioeconômicas das atividades agrícolas desenvolvidas em áreas periféricas da cidade de Rio Branco, no Bairro Belo Jardim. Identificar as formas de uso do solo e tipos de agricultura urbana desenvolvidas no espaço aqui pesquisado. Entender as diversas formas de trabalho desenvolvidas pelas famílias e qual o significado das atividades de agricultura urbana na geração de renda de algumas famílias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades agrícolas dentro dos limites das cidades existem desde que a primeira população urbana se estabeleceu, há milhares de anos. A produção de alimentos já foi uma prática bastante comum nas cidades, mais sem nenhuma representação comercial que se trouxer benefícios para autoprodução de alguma cidade, mas a partir do avanço do perímetro das cidades para o campo, essa praticar de agricultura urbana chegou mais próximo ao mercado urbano, trazendo grandes melhorias no abastecimento das cidades como também novas tendências de melhoria dessas atividades que por muito tempo não se passava de uma atividade caseira, hoje se tornou uma fonte fornecedora de algumas cidades em abastecimento de alguns produtos.

Paul Bairoch (1985 *apud* BOUKHARAEVA; CHIANCA *et al*, 2005) diz que a prática da agricultura dentro das cidades se dá desde o período Neolítico até as cidades modernas, contudo, esta prática foi bastante negligenciada/ignorada pela maioria do poder público, pela sociedade e pelos cientistas do século XX.

O histórico de ocupação e formação do Estado do Acre e de sua capital está intimamente ligada á extração e comercialização de borracha, imprimindo um caráter extrativista e agroflorestal á sócia-economia acreana. O Acre é hoje um dos Estados amazônicos com o maior percentual de florestas conservadas e um dos que mantém uma economia mais atrelada às florestas e seus recursos.

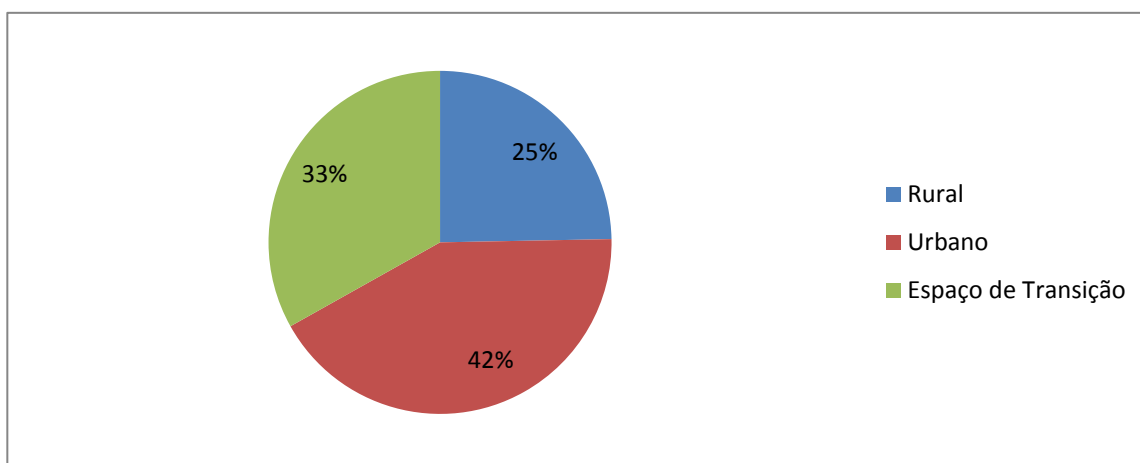
Atualmente, a cidade de Rio Branco apresenta alguns dos aspectos recorrentes da segregação urbana e social, onde os mais pobres encontram-se, de modo geral, nos espaços

mais degradados e de menor valor econômico, afastados do núcleo inicial de ocupação e das áreas com maior concentração de equipamentos urbano.

No âmbito de entender a pluriatividade e as formas de agricultura urbana do periurbano da maior cidade do Estado do Acre a pesquisa teve como procedimento metodológicos questionários avaliativos. Com esta tarefa teve o propósito de visualizar as condições sociais, econômicas, políticas e ecológicos/ambientais em que estão distribuídas as famílias moradoras do Bairro Belo Jardim II. Essa proposta vem a colocar em prática nas dimensões de um conjunto que consubstanciado expressam a Agricultura Urbana.

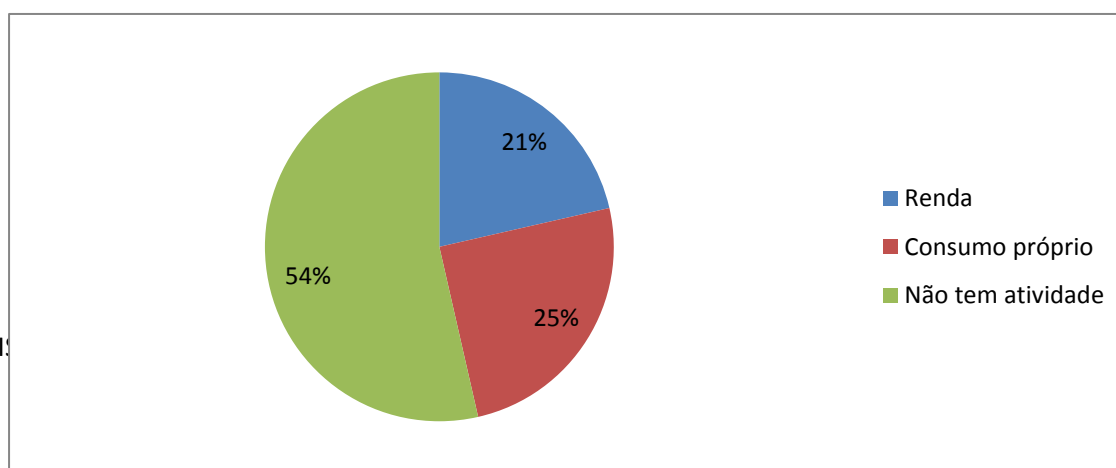
O Bairro Belo Jardim II se localizar as margens da BR - 364, sentido Rio Branco a Porto Velho, onde foi realizado as aplicações de questionários em 29 famílias.

Contudo os dados obtidos a partir da pesquisa chegamos alguns resultados, entretanto sobre perfil de moradia e a classificação da área onde eles moram, 42% responderam que moravam no espaço urbano, e 33% responderam que moravam em espaço de transição e 25% responderam que moravam no espaço rural. (Gráfico 01).



**Gráfico 01.** Classificação da área de vivência. Fonte: Autores.

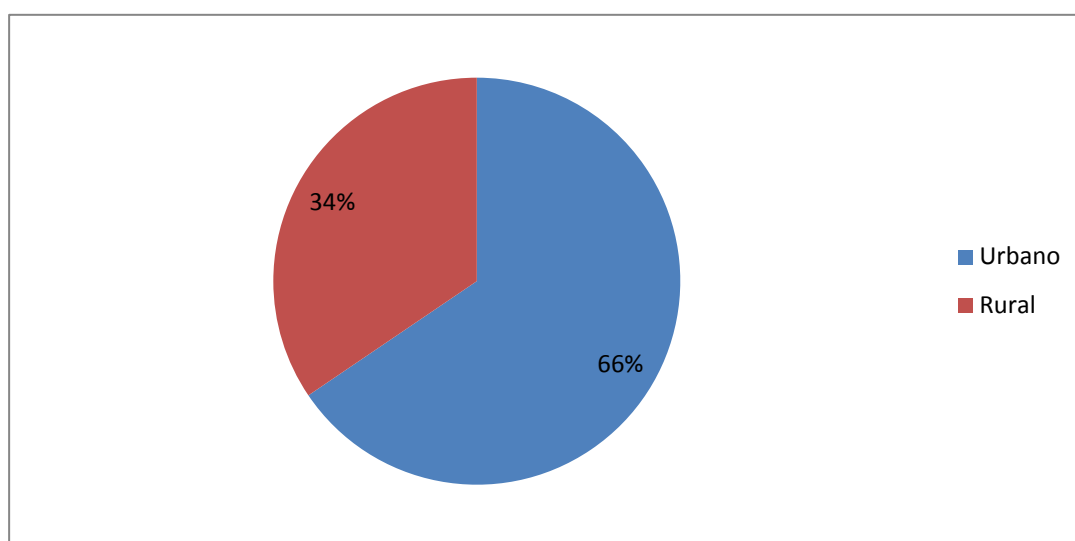
Outro ponto levantado foi o que levam a eles desenvolverem várias atividades numa área tão restrita. Neste caso, podemos observar que a maioria dos entrevistados não possui atividades nas suas residências obtendo uma porcentagem de 54%, e 25% responderam que desenvolvem essas atividades para o consumo próprio, e 21% responderam que desenvolvem essas atividades para sua renda. (Gráfico 02).



**Gráfico 02.** O que leva a desenvolver várias atividades. Fonte: Autores

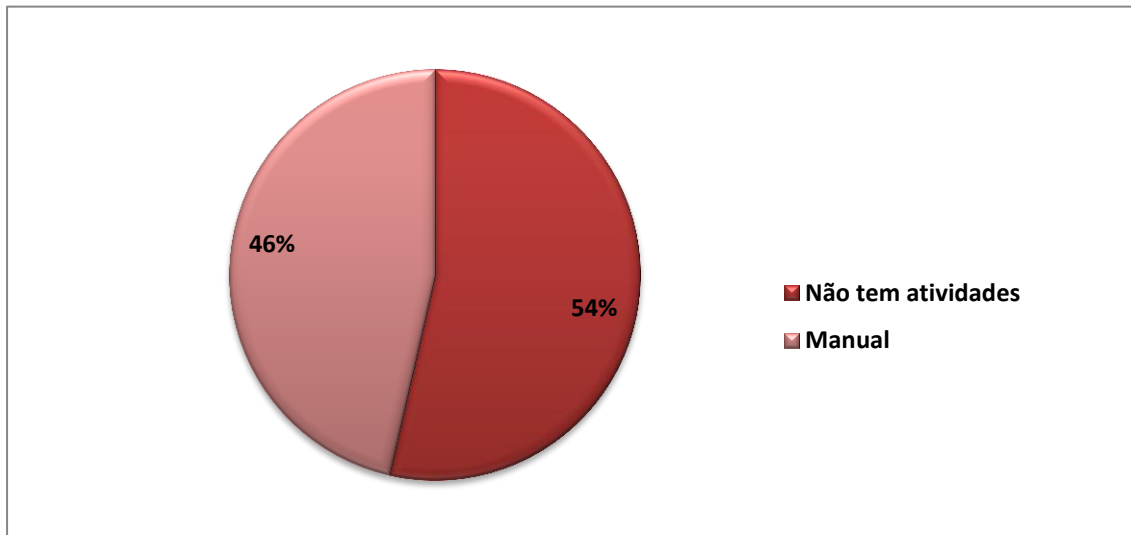
Esse cenário demonstra que a agricultura urbana tem sua importância de suprir algumas necessidades de alimentos, como também servi numa pequena parcela como renda de alguns moradores, já para a maioria ela não tem nenhuma utilidade tanto de consumo como também renda, chegando a utilizar completamente de recursos da cidade.

Levando em consideração que a agricultura urbana é um conceito multidimensional que inclui a produção, a transformação, a comercialização e a prestação serviços, de forma segura, para gerar produtos agrícolas (hortaliças, frutas, plantas medicinais, ornamentais, cultivados ou advindos de agroextrativismo, etc.) e pecuários (animais de pequeno porte) voltados ao autoconsumo ou comercialização ( aproveitando-se, de forma eficiente e sustentável os recursos e insumos locais (solo, água, resíduos, mão-de-obra e saberes). Dentro desse conceito, buscamos compreender a relação de trabalho dos moradores do bairro, e chegamos a um resultado que a maioria tem emprego fixo na cidade e só trabalhar na área rural ou rural/urbano quando há tempo livres dos outros serviços que ocupam seu tempo no dia-a-dia. Todavia 66% dos entrevistados responderam que trabalham na cidade e 34% responderam que trabalham no espaço de transição rural/urbano ou rural. (Gráfico 03)



**Gráfico 03:** Local onde trabalha. Fonte: Autores.

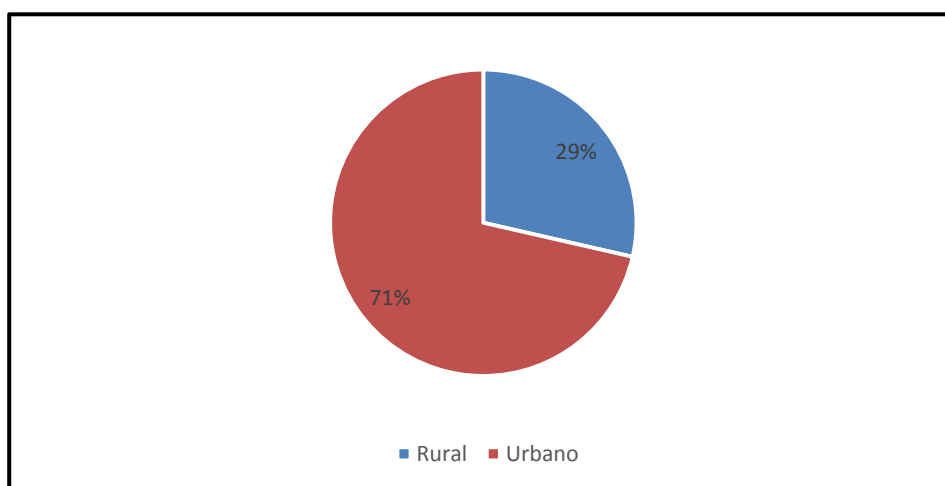
Assim, foi identificado que dentro do sistema de produção desenvolvido nas residências o que predomina como produções agrícolas para comercialização e consumo interno são principalmente as fruteiras e as hortaliças. Nos quais a manutenção das atividades desenvolvidas na terra é em sua grande maioria por força manual com 46% do total, já os



outros 54% não tem nenhuma atividade na sua residência que possa se chamar de agricultura urbana. (Gráfico 04).

**Gráfico 04.** Como mantém as atividades. Fonte: Autores.

Outro ponto importante da pesquisa envolveu foi à questão da renda dos moradores do bairro, de onde eles tiram à maior porcentagem de sua renda mensal, no desenvolvimento da pesquisa a grande maioria respondeu que trabalhavam na cidade, todavia podermos perceber que a grande maioria da renda se obtém na cidade chegam uma porcentagem de 71% dos entrevistados e 29% responderam que obtém a renda do próprio local de moradia. (Gráfico 05).



**Gráfico 05.** Distribuição da Renda. Fonte: Emanuel Mustafa.

Nessa consideração tendo em vista que o urbano vive em constante transformação o bairro Belo Jardim II revela faces do uso do solo em áreas de transição rural/urbana na

Amazônia. Mesmo se tratando de um bairro periférico, vimos ser aí um espaço que se tem várias formas de uso com duas finalidades, a primeira que a maioria dos habitantes utilizarem esse tipo de agricultura para consumo próprio e segundo uma pequena parcela utilizar para render domiciliar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática de diversas atividades relacionadas à produção de alimentos no interior e nas periferias das cidades, compreendida como agricultura urbana, surge como estratégia efetiva de produção, processamento, circulação e consumo de alimentos, de geração de trabalho, emprego e renda, além de contribuir para a segurança alimentar e melhoria da nutrição dos habitantes das cidades, em todo o mundo, inclusive no Bairro Belo Jardim II, manifestando-se como novos modos de vida e de relação com a terra.

A agricultura urbana vem representando oportunidades de emprego para famílias inteiras, muitas vezes, constituindo na única fonte de renda e suplementando a alimentação diária dos agricultores urbanos, especialmente nas periferias da cidade. No caso do bairro estudo, ela se constitui dessas duas formas mencionadas: uma supre alguns alimentos de consumo do dia-a-dia da sua sobrevivência, e a outra como renda para complemento de sua renda mensal.

Agricultura urbana por ser um tema complexo, bastante instigante e, na perspectiva da Geografia, é ainda pouco estudada, especialmente no contexto das cidades médias, como é o caso da cidade de Rio Branco, e merece ser inserida nas discussões que envolvem gestores públicos e também das políticas públicas que discutam a questão do trabalho, da renda, das questões ambientais, dentre outras, e se tivesse um apoio do setor público, ela poderia melhorar as condições necessárias da população que viver nas periferias da cidade, também sendo uma fonte segurar de alimentação diária e renda de quem praticar essa atividade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agricultura Orgânica em áreas Urbanas e Periurbanas com base na Agroecologia.** Disponível em: [www.scielo.br/pdf/asocv10n1v10n1a09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/asocv10n1v10n1a09.pdf). Acesso em: 23 janeiro. 2010.

CARNEIRO, M. de F. B.; SANTOS, D. P. dos. **Agricultura urbana: espaços recriados na cidade de Montes Claros.** 2010.

CARMO, L. F. Z. Universidade Federal de Viçosa: junho de 2006. Agricultura na Cidade de Rio Branco, Acre: Caracterização, Espacialização e Subsídios ao Planejamento Urbano.

CLEPS JÚNIOR, J.; RESENDE, S. **A Agricultura Urbana em Uberlândia (MG)**. In: VICONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS. 2004, Goiânia. Anais... Goiânia: AGB, 2004. 1 CD-ROM.. Trabalho completo.

MOUGEOT, L.J.A. Agricultura Urbana – conceito e definição. In: BAKKER, N. et al.(Ed.). **Cultivandocidades, cultivando comida**. International Development Research Centre(IDRC), Cities Feeding People Programme. Ottawa, Canadá, 2000. p. 1-7 <www.ruaf.org>. Acesso em: 23 janeiro. 2011.

SILVA, José Graziano da. **O novo Rural Brasileiro**. Campinas: Unicamp. IE. 1999. p.79-103.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia e agricultura familiar**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.

SILVA, S. S. da. Na fronteira agropecuária acreana. Rio Branco, 2003. p. 20-33.

\_\_\_\_\_. **Resistência Camponesa e Desenvolvimento Agrário na Amazônia-Acreana**. Presidente Prudente, 2005. 494 p. Tese (doutorado em Geografia) Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – FCT/UNESP.

SPOSITO, M. da E. B, WHITACKER, A. M. (org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.